

RUA EMERSON JOSÉ MOREIRA

Lei nº 2438 de 27-03-1961, Artigo 1º

Formada pela rua 3 do Parque Taquaral - parte e
rua 10 da Chácara Primavera

Início na avenida Martin Afonso

Término na rua Jasmim

Parque Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas Miguel Vicente Cury. Indicação do vereador Laerte de Moraes
em 01-12-1960.

EMERSON JOSÉ MOREIRA

Emerson José Moreira nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 28-setembro-1898 e faleceu em Campinas, em 29-junho-1954. Era filho de Faustino de Souza Moreira e Philomena de Souza Moreira e foi casado com Maria da Paz Rôxo Moreira, deixando três filhos: Maria da Paz, José Augusto e Maria Aparecida. Transferiu-se com a família para o Rio de Janeiro, onde muito jovem perdeu seus pais e teve a necessidade de enfrentar severa luta para prover a propria subsistência e de seus quatro irmãos. Sem poder complementar seus estudos devido a situação financeira, transformou-se em autodidata. Mudando-se para Ribeirão Preto ligou-se ao comércio do café em sociedade com o cunhado Adalberto Henrique de Oliveira Rôxo. Pressentindo a crise do café de 1929-30, julgou necessário partir para atividade correlata, dedicando-se à industrialização, criando em Franca, os Armazens Gerais da Franca, com o tratamento da rubiácea entregue à sua guarda, como rebenefício, catação, "pilha", ensaque, reensaque, expedição, etc. Expandiram-se os negocios, atingindo então a cidade de Campinas, em 1938, quando construiu o prédio no bairro do Bonfim, para a instalação da Companhia Moreira de Padronização S/A, sucessora das primeiras empresas, com capacidade para 100 mil sacas de café. Em construção do mais alto padrão para beneficiamento de cafés finos, a empresa atraiu para nossa cidade o interesse internacional de todas as áreas vinculadas ao café, mantendo inclusive, representação direta no porto de Santos. Seu espírito audaz e pioneiro fê-lo descobrir o imenso potencial econômico que poderia representar o estímulo ao cultivo do rami, arbusto asiático perfeitamente aclimatado ao Brasil, porém ignorado, cujo aproveitamento na indústria textil teria as mais variadas aplicações, uma vez comparado ao linho tinha se revelado quatro vezes mais resistente. Mais uma vez Campinas se tornava sede da empresa ligada ao rami, com a instalação da COTAI - Cia. Textil-Agro-Industrial, cujos ramos se extendiam a Franca e a Vinhedo, na parte fabril. Enveredou para o campo das comunicações, tornando-se sócio-proprietário do jornal "Diário do Povo", ao qual imprimiu uma série de transformações, colocando-o como um veiculo moderno e atual. Sem que pudesse usufruir de suas iniciativas, veio a falecer após longa e cruel enfermidade.

RUA EMERSON JOSÉ MOREIRA



**LEI N.º 2438, DE 27 DE MARÇO DE 1961
DÁ OS NOMES DE EMERSON JOSÉ MOREIRA E AFRANIO
PEIXOTO, A RUAS DESTA CIDADE**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Emerson José Moreira a via pública que abrange o trecho da Rua 3 da Fazenda Taquaral e que tem início na praça sem denominação, cruzando com a Rua 13 e prosseguindo até o término do loteamento.

Artigo 2.º — Fica denominada Afranio Peixoto a via pública que abrange a Rua 3 da Fazenda Taquaral, no trecho que tem início na praça sem denominação, cruzando com a Rua Almeida Garfê e termina na divisa do loteamento.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 27 de março de 1961.

MIGUEL VICENTE CURY

PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 27 de março de 1961.

DR. PLÍNIO DO AMAFAL

Respondendo pelo cargo de Diretor
do Departamento do Expediente

RUA EMERSON JOSÉ MOREIRA

EMERSON JOSÉ MOREIRA: traços de sua vida e personalidade.

(RUA DO PARQUE TABOARAL - INÍCIO R. FERNÃO LOPES TÉRMINO RUA JASMIM)

Nasceu dia 28 de Setembro de 1898 em Juiz de Fora, Minas Gerais, filho de Faustino de Souza Moreira e Philomena de Souza Moreira.

Transferiu-se com a família para o Rio de Janeiro, onde muito jovem perdeu seus pais, tendo junto com seus irmãos, Saulo, Raquel, Temira e Zulmira, tido a necessidade de enfrentar severa luta para prover a própria subsistência.

As condições adversas que repentinamente enfrentaram, impediram Emerson de prosseguir os estudos complementares que sua sede de saber exigia. Viu-se obrigado a se transformar em autodidata, buscando nos livros os conhecimentos que acumulou em várias áreas, aprimorando sua inteligência inata e grande agudeza mental.

De seu casamento com Maria da Paz Rôxo Moreira deixou três filhos: Maria da Paz, José Augusto e Maria Aparecida. Nasceram os dois primeiros na cidade do Rio de Janeiro e a última em Ribeirão Preto, então chamada de "Capital do café", onde Emerson passou a residir por já se encontrar ligado ao comércio do café, em sociedade com seu cunhado Adalberto Henrique de Oliveira Rôxo.

Pressentindo a crise do café que ocorreu em 1929 - 30, achou Emerson que se tornava necessário partir para atividade correlata, dedicando-se à sua industrialização. Criou neste período os "Armazens Gerais da Franca", nesta cidade, à Rua Diogo Feijó nos. 51 a 99, que depois daria origem à COMAG - Companhia Moreira de Armazens Gerais, com a finalidade de se encarregar de todos os serviços de tratamento da rubiácea entregue à sua guarda, como rebenifício, catação, "pilha", ensaque, reensaque, expedição, etc., com capacidade inicial de 68.000 sacas.

Expandiram-se os negócios, atingindo então a cidade de Campinas em 1938, quando construiu o prédio à Rua 5 do Arruamento, prolongamento da Rua Germânia no Bairro do Bomfim, para instalação da Companhia Moreira de Padronização S/A, sucessora das primeiras empresas, com capacidade para 100.000 sacas de café. Em construção do mais alto padrão para beneficiamento de cafés finos, a Cia. Moreira de Padronização atraiu para Campinas o interesse internacional de todas as áreas vinculadas ao café, mantendo inclusive representação direta no porto de Santos.

Situações inseguras que atingiram em várias épocas a riqueza cafeeira, assim como o espírito audaz e pioneiro de Emerson José Moreira, fizeram com que ele se voltasse para outros interesses, descobrindo então o imenso potencial econômico que poderia representar o estímulo ao cultivo do rami, arbusto asiático perfeitamente aclimatado ao Brasil mas ainda



bastante ignorado, cujo aproveitamento na indústria têxtil teria as mais variadas aplicações, uma vez que comparado ao linho tinha se revelado quatro vezes mais resistente.

Mais uma vez Campinas se tornava sede da empresa ligada ao rami, com a instalação da COTAI - Cia. Têxtil-Agro-Industrial, cujos ramos se estendiam a Franca e a Vinhedo na parte fabril.

Várias dificuldades impediram que Emerson José Moreira usufruísse pessoalmente os benefícios que o tempo faria advir de suas iniciativas. A saúde precocemente em grave declínio, limitou cedo demais suas atividades. Recebeu todo o apoio de seu filho José Augusto, cujo nome também está intimamente ligado à vida de Campinas, e que deixando seus interesses pessoais conseguiu equilibrar os assuntos da família.

Após longa e cruel enfermidade, faleceu Emerson José Moreira na cidade de Campinas no dia 29 de Junho de 1954, aos 55 anos.

No dia 1º de Dezembro de 1960, por iniciativa do vereador Laerte de Moraes, foi apresentado à Câmara Municipal de Campinas projeto para dar a uma rua de Campinas, o nome de Emerson José Moreira. Foi promulgada a lei, tendo o vereador apresentado a seguinte justificativa, cuja transcrição encontramos no Diário do Povo, da mesma cidade, dia 29 de Março de 1961.

Assim falou o vereador Laerte de Moraes:

" A justificativa para que esse nome faça parte inorredoura da vida de Campinas, figurando numa das nossas vias públicas, não se fundamenta no poder financeiro que sua capacidade extraordinária soube criar, mas no modo como agiu e comportou nas suas realizações.

Foi, antes de tudo, um idealista incorrigível, lutando sempre para que as iniciativas de vulto não frutificassem no empirismo das primeiras horas. O aperfeiçoamento em vários ramos do setor industrial foi sua meta de vida.

Para que o Legislativo Campineiro possa com discernimento votar a proposição apresentada, permitimo-nos fazer um relato sucinto da vida desse homem ilustre, no campo de suas atividades.

Emerson José Moreira teve antes de 1929 grande atuação no comércio cafeeiro de Ribeirão Preto. Sobrevindo a crise, transferiu-se para Franca, onde instalou a la. Usina de Padronização de café do Brasil, com grande capacidade de produção e orientada por princípios rigidamente técnicos. Ali com sua indústria já conhecida nos principais centros consumidores da rubiã cea, planejou a instalação de nova unidade de padronização, valendo-se das experiências adquiridas no curso do primeiro empreendimento.

Deu corpo às suas idéias em 1938, quando construiu em Campinas,



no Bomfim, a notável organização industrial encimada pelo seu nome, a Cia. Moreira de Padronização.

Avalia-se a grandeza dessa obra sabendo-se que a Usina podia preparar, em dia de 10 horas de trabalho, 10.000 sacas de café, passando por completo processo de padronização. Ainda hoje, vinte anos decorridos, não surgiu nenhuma empresa, dentro ou fora do Brasil, que suplantasse a Cia. Moreira no aprimoramento técnico e também sob o ponto de vista quantitativo.

Para conhecer a organização de Emerson José Moreira, estiveram em Campinas, em várias oportunidades, numerosas delegações de países consumidores de café, tais como da América do Norte, França, Bélgica, Dinamarca, Itália e outros países.

Emerson José Moreira, verdadeiro gênio da indústria, também escrevia e falava fluentemente sobre temas econômicos. Na imprensa paulistana deixou numerosos artigos sobre a economia do café, realizando, por igual, várias conferências sobre o mesmo assunto.

Foi o primeiro industrial a exportar café em pó, distribuindo-o nas Repúblicas do Prata através de agentes vendedores exilados políticos, entre os quais destacamos: o capitão João Alberto Lins de Barros, mais tarde interventor em São Paulo, Estilac Leal, Newton Prado e outros.

Em todas as exposições industriais, na América e na Europa, Emerson José Moreira manteve mostruários condignos, em termos de apresentação, do café brasileiro. Na última de Nova York, em 1939, apresentou os famosos cafés dos "Padrões Moreira de Campinas", com gráficos interessantíssimos sobre a posição geográfica e desenvolvimento de nossa cidade.

Aqui mesmo, em Campinas, iria, Emerson José Moreira, dar nova prova de seu incansável espírito pioneirista: o lançamento industrial dos fios e tecidos Rami, a notável fibra têxtil que tantas perspectivas abre à economia do Brasil e do mundo.

Industrializando-a, inclusive com máquinas que ele próprio construiu, colocou o Brasil em posição de vanguarda, eis que nem a Rússia, nem a França, nem a Inglaterra haviam conseguido descortçar a planta por processos mecânicos, como ele o fez.

Estudiosos dos problemas nacionais, Emerson José Moreira teve, em certo momento, destacada atuação política, pertencendo primeiro à Federação dos Voluntários e, depois, ao Partido Constitucionalista.

Residiu em Campinas 17 anos, onde veio a falecer, em 1955.

Eis aí um histórico sucinto da vida de um grande homem que Campinas deve homenagear em reconhecimento ao muito que fez, que levando o nome de nossa comuna lá fora como centro magnífico e aperfeiçoado de indústrias,



quer pela atuação de patriota exérito - trazendo nova riqueza à Nação, através do Rami, quer como intelectual das ciências econômicas, conferencista especializado, jornalista credenciado em assuntos de finanças e político paulista. Tais virtudes, sem dúvida, requerem lastro ponderável de inteligência, dinamismo, vontade férrea e notável poder de execução, além de genial vocação para a solução de intrincados problemas industriais.

Como tal consideração é munido dos elementos indispensáveis à concretização da ideia - informações e mapa do Executivo, encaminhamos à apreciação do Legislativo a proposição em foco!